

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Ecosistema criminoso

Secretário-executivo do ministério da Justiça na gestão de Flávio Dino, Ricardo Cappelli tem feito várias considerações sobre a operação federal no caso Marielle. “A elucidação deste crime inaceitável pode ser o início, e não o fim. Há um ecossistema criminoso no Rio que precisa ser demolido, para o bem do país”, escreveu Cappelli, pegando emprestada a expressão utilizada pelo ex-chefe e agora ministro do STF ao confirmar a prisão dos três suspeitos.

Luta pela Terra

O ministro Silvío Almeida afirma que o combate ao crime organizado e à violência generalizada passa fundamentalmente pela questão agrária. Muito da violência ocorre em razão da disputa por território. E cabe ao Estado se impor nessa batalha. “É só assim que se pode enfrentar de fato milicianos, grileiros, faccionados, garimpeiros ilegais e toda gama de criminosos que querem destruir o nosso país”, defende Almeida.

Bienvenu, M. Macron

Pode-se dizer que a imprensa francesa está otimista com a visita do presidente Emmanuel Macron ao Brasil. Há uma expectativa de que França e Brasil inaugurem uma nova fase diplomática, após o período conflituoso na gestão de Jair Bolsonaro. Ao se encontrar com o presidente Lula na Amazônia, Macron vai testemunhar de perto um problema de grande apelo global, o desmatamento da maior floresta tropical do mundo. Está prevista, ainda, uma agenda com ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara.

Chance de reverter o jogo na segurança

A prisão dos três supostos mandantes do assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes tornou-se a melhor notícia para o governo Lula na área de segurança pública. Após semanas de críticas em razão da fuga de dois criminosos do presídio federal de segurança máxima em Mossoró, o governo tem a chance de conduzir o debate sobre a necessária cooperação para União, estados e municípios no enfrentamento do crime organizado.

É o segundo momento favorável na gestão do presidente Lula. O primeiro ocorreu na sequência dos ataques de 8 de janeiro. As diversas etapas da Operação Lesa-Pátria mantiveram em destaque o sentimento de que a democracia foi seriamente golpeada, e que é preciso investigar e punir os responsáveis pelos ataques contra os Poderes da República.



Com a participação decisiva do governo federal na elucidação do caso Marielle abre oportunidade para se avançar na urgente recuperação institucional no Rio de Janeiro, contaminada pelo crime organizado. Trata-se de um problema que não diz respeito a apenas uma unidade da Federação. E que não diz respeito apenas ao Executivo.

Antônio Cruz/Agência Brasil.



Viva Raoni

Em Belém, Macron renderá homenagem a um dos brasileiros mais conhecidos no mundo. O presidente vai condecorar o cacique Raoni com a Legião da Honra, a mais alta distinção francesa. Somente o imperador Dom Pedro II e os ex-presidentes José Sarney e Fernando Henrique Cardoso receberam tal homenagem.

Ajuda federal

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), passa o dia em Brasília em busca de ajuda federal para as cidades atingidas pelas fortes chuvas dos últimos dias. Com outros governadores que integram o Consórcio de Integração Sul-Sudeste (Cosud), estão marcadas reuniões com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Tragédia capixaba

Até ontem, 19 pessoas morreram no Espírito Santo em razão das chuvas. Seis continuam desaparecidas. Os números se aproximam do maior desastre natural já registrado no estado. Em dezembro de 2013, temporais atingiram 55 cidades capixabas, com saldo de 24 mortos e dois desaparecidos.

LEGISLATIVO Atuação na pandemia e defesa da democracia brasileira após o 8 de Janeiro foram destacados pelas autoridades que celebraram a data. Teve até troca de elogios entre Rodrigo Pacheco e o ministro do STF Gilmar Mendes

Senado comemora 200 anos

» HENRIQUE LESSA

O aniversário de 200 anos do Senado Federal, completados ontem, foi marcado por uma sessão solene no plenário da Casa, que contou com diversas autoridades da República, entre eles, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes. O principal tema dos discursos foi a atuação do Senado na defesa da democracia brasileira.

“O Senado, em conjunto com outras instituições, rechaçou investidas recentes contra o

processo eleitoral brasileiro, contra a normalidade democrática, contra a transição pacífica do poder. Ao fazê-lo, o Senado Federal e essas demais instituições mostraram o vigor do sistema legal brasileiro e a força do compromisso democrático. Esse é um fator a se celebrar, nesses 200 anos, o Senado nunca foi tão importante e decisivo”, disse o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que destacou o papel do Legislativo no combate ao radicalismo.

Apesar dos atritos entre o Senado e o STF, Pacheco abriu o pronunciamento saudando o

decano Gilmar Mendes, ressaltando que a Corte Suprema é uma “instituição pela qual nutrimos o mais absoluto respeito e apreço”. O magistrado, representando o Supremo, enfatizou a importância do Senado na defesa, em diversos momentos da história, da democracia e do direito dos brasileiros. Ele destacou o papel da Casa na aprovação do Plano Real e, mais recentemente, na atuação na pandemia de covid-19.

“Nos anos 2020, esta Casa deu demonstração de seu compromisso com a nação por meio da

elaboração de normativas voltadas ao enfrentamento da covid, a aprovação da Lei do Saneamento Básico e a legislação que trata dos crimes contra o Estado Democrático de Direito, sem ignorar, ainda, a Lei Geral de Proteção de Dados e a recentíssima reforma tributária”, destacou Mendes.

Representando o Palácio do Planalto, o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, justificou a ausência do presidente Lula na cerimônia em função da visita do presidente da França, Emmanuel Macron, que chega hoje ao país. Padilha

destacou os projetos de lei aprovados pelo Senado e o papel da Casa na pandemia, quando instalou uma CPI para apurar as ações do governo Bolsonaro.

Concerto

A senadora Eliziane Gama (PSD-MA) lembrou que, em 200 anos, nenhuma mulher comandou o Senado. “Nós nunca tivemos nenhuma mulher presidindo esta Casa, estamos há 12 anos sem nenhuma mulher titular dos trabalhos da Casa. Esse é o nosso maior desafio, ter a presença

feminina dentro do Parlamento brasileiro”, destacou ela.

À noite, o maestro João Carlos Martins comandou um concerto no Centro de Convenções Ulysses Guimarães em homenagem ao bicentenário. A Orquestra Bachiana Jovem Sesi-SP apresentou repertório de Villa-Lobos, Chiquinha Gonzaga, Luiz Gonzaga, Tom Jobim, Milton Nascimento e Rita Lee. Martins dividiu a regência com Edson Beltrami e, quando não regia, tocou piano — foi ele, inclusive, quem encerrou a celebração com um solo do Hino Nacional Brasileiro.

JUDICIÁRIO

Troca de comando no TRT da 10ª Região

» VITÓRIA TORRES

Em uma solenidade marcada por discursos de compromisso e de gratidão, o desembargador José Ribamar Oliveira Lima Júnior foi empossado, ontem, presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT-10) para o biênio 2024/2026. O desembargador José Leone Cordeiro Leite assumiu o cargo de vice-presidente e de corregedor da Corte. A cerimônia, na sede do órgão, em Brasília, contou com a presença de muitas autoridades.

O desembargador José Ribamar Oliveira Lima Júnior é oriundo da magistratura. Graduado em direito pelo UniCeub, atuou como juiz titular da 11ª e da 21ª Varas do Trabalho de Brasília, além de exercer o cargo de

diretor do Foro Trabalhista da capital. Sua promoção a desembargador do TRT-10, pelo critério de merecimento, ocorreu em 2007. Em seu discurso de posse, o novo presidente expressou sua gratidão pela confiança depositada. “A consideração e o respeito que tenho por todos os integrantes da Corte impõem-me o dever de começar agradecendo pela confiança em mim depositada na votação que, por unanimidade, colocou-me na cadeira mais elevada deste Tribunal. Assumo o compromisso de, a partir deste momento, prestar todo o esforço que a idade me permitir para fazer o melhor”.

O desembargador José Leone Cordeiro Leite, por sua vez, traz a experiência na magistratura trabalhista. A solenidade de posse

Kayo Magalhães/CB



O desembargador José Ribamar Oliveira Lima Júnior, novo presidente do TRT-10: votos para conduzir a Corte com ética, imparcialidade e justiça

também foi marcada pelo compromisso assumido pelos novos dirigentes em conduzir os trabalhos da Corte com ética, imparcialidade e justiça.

Diversas autoridades foram

convidadas para prestigiar o evento, incluindo o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), a procuradora-chefe da Procuradoria Regional do Trabalho da 10ª região, Paula

de Ávila e Silva, e o presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministro Lélvio Bentes Córrea. Em seu discurso de homenagem aos novos dirigentes, a desembargadora Elke Doris Just

ressaltou a satisfação dos membros da Corte com a nomeação dos magistrados. “Ambos maranhenses, mais uma obra do bom destino. Estamos contentes, e digo isso em nome dos integrantes da Corte. Na nossa Casa, estão a serviço os indivíduos que, aqui, ingressaram com a missão de servir ao público”.

Ao se despedir do cargo, o agora ex-presidente do TRT-10 desembargador Alexandre Nery de Oliveira disse que a Corte “é outra”. “Espero ter construído uma estrada adequada para que os que me sucedem agora possam ter caminhos mais fáceis para dirigir os rumos desta casa de Justiça”.

*Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria